

A PROBLEMÁTICA DA TRADUÇÃO
NO CURSO DE LÍNGUAS E SECRETARIADO DO ISCAP

Annette Pierrette Rapenne Botelho
Maria José Monteiro Martins de Almeida

O curso de Línguas e Secretariado que abarca, na primeira etapa da Licenciatura, as duas vertentes, divide-se em dois ramos, na segunda; neste prolongamento temos, por um lado, a tradução especializada para a área das línguas e, por outro, o assessoria de gestão na área do secretariado. Logicamente, a opção entre estas duas hipóteses é feita pelos próprios alunos, mas de acordo com as aptidões e capacidades demonstradas durante a primeira etapa do curso.

No nosso caso, como somos professoras de Língua Materna e Estrangeira (francês), debruçar-nos-emos sobre a problemática do ensino das línguas e, logo, da tradução em termos gerais para, de seguida, abordarmos a tradução especializada.

Durante a primeira etapa, o ensino das línguas deve visar uma aprendizagem mais geral, as línguas são apresentadas como um meio para comunicar, visto ser este o seu primeiro objectivo. Neste caso, atende-se a uma vertente formativa, abrangendo os planos cognitivo e pragmático; assim, através de conteúdos linguísticos específicos, conseguimos levar os alunos a enriquecerem-se intelectualmente, a aceder a uma outra cultura, a novos conhecimentos e valores, e a compreender melhor as estruturas da Língua Materna.

A formação linguística também deve ter em conta a inserção social dos nossos alunos no mundo do trabalho. Por tal motivo, pensamos que uma perspectiva funcional serve o nosso propósito: para comunicar é necessário uma competência linguística e uma competência comunicacional. Enquanto a primeira está ligada às relações gramaticais, aos mecanismos morfológicos, distribucionais, hierárquicos e enunciativos gerais, a segunda aponta para a dimensão representativa da língua, isto é, para o seu uso efectivo, sem qualquer marca distintiva do saber, da cultura ou da arte.

Como consideramos que a tradução é uma actividade linguística por excelência visto ser, simultaneamente, pontual (só se traduz um dado texto) e global (porque se recorre a todos os planos de língua), com vários provei-

tamentos – comunicativo, cognitivo, comparativo, cultural, didáctico, etc – , entendemos que, nesta primeira fase do curso, ela é de grande utilidade, tanto no plano da consolidação, como no do aperfeiçoamento da Língua Estrangeira e da Língua Materna.

A tradução é uma actividade autêntica que contribui não só para verificar a compreensão, mas também para fazer adquirir um sentido crítico, ajudar a alargar o vocabulário e as estruturas, tomar consciência da importância do contexto e ultrapassar as dificuldades de expressão.

A nosso ver, a tradução permite colmatar lacunas através de um ensino/aprendizagem variado, estruturado e metódico. Desta forma, convém escolher um tipo de texto adequado aos nossos alunos, tanto do ponto de vista temático, como quanto ao grau de dificuldade. Deverá, igualmente, optar-se por um método e uma perspectiva de tradução que possibilitem ora um trabalho de grupo (através do debate ou da organização colectiva do trabalho, por exemplo), a fim de alargar horizontes e de mostrar as diferentes hipóteses de tradução de um dado trecho, ora um trabalho individual que obriga o aluno a ter iniciativa e a assumir compromissos, permitindo-lhe a defesa das suas ideias. Assim, será possível trabalharmos de um modo frutífero e inovador.

No seguimento do que foi dito a propósito da tradução, podemos sugerir diferentes tipos de exercícios que visam uma dada progressão na aprendizagem, inicialmente, de sensibilização, tendo por objectivos:

- olhar para a tradução com um sentido crítico;
- encontrar o vocabulário adequado;
- ser fiel ao texto original;
- destacar redes semânticas;
- reescrever o texto em Língua Materna.

Estes itens sugerem alguns métodos de trabalho em tradução: conhecer bem o texto original antes de o traduzir, manter-se fiel a esse mesmo texto e utilizar uma língua concisa, clara e natural. Torna-se, pois, necessário recorrer a todas as possibilidades linguísticas e dominar a sua utilização. Segundo Lerat¹, “c’est un avantage qui correspond à un critère de qualité que l’on appelle diversément (*sens de la langue, génie de la langue*) et qui s’acquiert dans la pratique de la langue dite générale, qui est tout simplement la langue en tant que système”.

Na prática, a aplicação destes itens é feita através de:

- análise de textos em língua de chegada, com ausência dos textos em língua de partida, a fim de detectar a sua autenticidade e correcção;
- comparação dos textos de partida e de chegada, tendo por objectivo descobrir o texto original. Este exercício destina-se pois a desenvolver o sentido crítico;
- comparação de traduções sem o original tendo em vista julgar ou apreciar a clareza e a naturalidade da língua de chegada nas várias traduções;
- aperfeiçoamento de um texto em língua de chegada para desenvolver as diferentes capacidades linguísticas;
- levantamento das unidades de sentido no texto de partida e de chegada para reconhecer que a tradução literal é quase impossível sendo mesmo, por vezes, necessário transformar a frase;
- tradução de frases com e sem contexto a fim de descobrir a importância deste numa tradução e provar que é preciso ler bem o texto antes de o traduzir;
- tradução de textos com o auxílio de dicionários bilingues e fazer a revisão recorrendo a dicionários unilingues para a correcção e pertinência do vocabulário. Deste modo, os alunos apercebem-se do valor dos dicionários na aprendizagem das línguas e na tradução.

Mais tarde, será de toda a conveniência analisar as dificuldades levantadas na passagem do francês para o português no que toca, por exemplo, a:

- níveis de língua;
- estruturas complexas;
- campos semânticos com maior ou menor amplitude;
- estilo;
- organização lógica do texto.

Este trabalho poderá ser efectuado através de:

- análise de textos, após leitura cuidada para, a seguir, analisar a tradução e verificar se houve erros de interpretação ou de tradução;
- classificação de vários trechos sobre o mesmo tema e respectiva organização segundo os registos. A seguir, deverá efectuar-se a tradução, mantendo os mesmos níveis de língua;
- listagens de palavras pertencentes ao mesmo campo semântico visando, assim, identificar as diferenças de sentido;
- determinação dos equivalentes na outra língua e elaboração de frases nos dois idiomas;
- listagens de “faux-amis” a traduzir e a inserir em frases;
- tradução de frases idiomáticas;
- tradução de frases com metáforas ou com figuras de estilo que apresentem determinadas particularidades;

– utilização de verbos com diferentes regências.

Pensamos, então, que a tradução, nos cursos de línguas, contribui para alargar os conhecimentos, ajudando a corrigir certos erros e a estimular os alunos a uma melhor participação individual e em grupos. Por outro lado, será também muito útil, dado que representa uma boa preparação linguística, contrastiva e tradutiva para a segunda etapa da licenciatura em tradução especializada. Para Lerat², “La traduction pose des problèmes de communication, en particulier cognitifs et culturels, mais d’abord des problèmes linguistiques et la traduction technique des problèmes de terminologie”.

Estas perspectivas pragmáticas, tanto em Língua Materna como em Língua Estrangeira, vão permitir uma consolidação dos conhecimentos nas línguas em causa e, por conseguinte, estabelecer uma ponte lógica entre línguas, línguas para fins específicos e traduções especializadas porque, para se traduzir bem, é relevante ter-se um bom domínio das línguas em questão. Como afirma Lerat³, “on comprend que la traduction spécialisée soit de plus en plus l’affaire de spécialistes du domaine plus ou moins bilingues... ‘Le plus’ du traducteur de métier ne peut donc être que linguistique”.

Convém explicitar aqui a sequência línguas/línguas para fins específicos ou línguas especializadas/traduções especializadas: estas últimas obrigam-nos a possuir um conhecimento ancorado nas anteriores. Ao definirmos uma língua especializada como a utilização de denominações (forma de nomear um objecto ou uma classe de objectos) especializadas (os termos), incluindo os símbolos não linguísticos, em enunciados que mobilizam os recursos comuns de uma dada língua, entendemos que uma língua especializada é o uso de uma língua natural para dar conta, de uma forma técnica, de conhecimentos especializados.

Então, é pertinente afirmar que as línguas especializadas são plurissistemas dentro de um sistema que é a língua natural. Como este último é um sistema linguístico que recorre a todos os níveis de língua (fonético, morfológico, semântico, sintáctico), os plurissistemas estarão sempre submetidos a estas regras. Sendo assim, as línguas especializadas nunca se podem dissociar da língua natural, verificando-se até uma co-habitação.

Noutros termos, as línguas especializadas não são subsistemas linguísticos autonomizáveis, mas apenas usos com normas sociais de plurissistemas. Definiremos, portanto, língua especializada como uma língua natural considerada

enquanto vector de conhecimentos especializados. Daí resulta que a língua especializada seja utilizada, antes de mais, numa situação profissional: é a língua como sistema autónomo ao serviço da transmissão de conhecimentos.

Na sua formulação, a tecnicidade varia segundo as necessidades de comunicação, e os conhecimentos especializados são veiculados linguisticamente pelos termos, palavras ou conjuntos de palavras definidos convencionalmente. O termo tem, pois, uma dupla natureza: é uma palavra ou expressão de uma língua e, simultaneamente, a denominação de uma noção.

Com o decorrer dos tempos, o progresso conduziu à proliferação das línguas especializadas. Actualmente, o contínuo desenvolvimento tecnológico e científico, a divisão do trabalho à escala internacional, a globalização e o intercâmbio de conhecimentos obrigam a que esta evolução seja acompanhada a nível linguístico. Por tal motivo, torna-se urgente uma normalização dos termos nos diferentes domínios do saber, uma recolha de documentação multilingue com vista à actualização dos conhecimentos, a criação e acesso a sistemas de informação (dicionários electrónicos, bancos de dados textuais, CD-ROM das bibliotecas, etc), a promoção de uma arrumação linguística feita por linguistas e a elaboração de dicionários terminológicos e de glossários. De facto, para Lerat⁴, “Les bases de données terminologiques sont la ressource vers laquelle s’orientent de plus en plus les traducteurs spécialisés, les entreprises multinationales et les administrations internationales. Il existe même des instruments de cette sorte qui sont assez importants et assez accessibles en même temps à des usagers nombreux pour justifier le nom de *banques de données terminologiques*. Ils rendent de grands services, mais leur consultation s’accompagne néanmoins assez vite d’insatisfactions qui tinnent à leur conception, à leur finalité, à leur alimentation, à leur mise à jour et à leur épuration”.

Após esta reflexão a propósito das línguas especializadas, da terminologia e do material de apoio que se revela indispensável adquirir, pensamos que seria proveitoso tanto para os estudos como para a vida profissional futura dos nosso alunos terem acesso a documentação e a bancos de dados nacionais e internacionais, a fim de estarem familiarizados com a prática tecnológica.

Por outro lado, e à medida que o aluno assegura a tradução de textos nos diferentes domínios – económico, científico, técnico, literário e jurídico –, já poderá começar a elaborar a sua própria documentação, que lhe será extremamente útil na sua actividade de tradutor, como, por exemplo, glossários para

cada domínio, contendo não só terminologia mas fraseologia. Segundo Lerat⁵, “La civilisation postindustrielle est moins aliénante si l’on a un accès commode aux informations utiles. Il faut donc que la documentation fasse partie de la culture générale”.

Já que, ao longo desta exposição, insistimos no plano linguístico, e contendo o curso, nas suas duas etapas, disciplinas de linguística – na primeira, linguística portuguesa e, na segunda, linguística das línguas estrangeiras, é de toda a conveniência dar relevo à linguística aplicada, baseada na morfologia, semântica e sintaxe, desenvolvendo, desta forma, uma linguística textual. Para Kocourek⁶, “le texte constitue non seulement le plan textuel supraphrastique dont les propriétés globales s’offrent à l’étude. Il a aussi une position heuristique centrale en tant que matériau sur lequel repose l’analyse linguistique sur tous les plans de la langue. Les données de l’analyse linguistique, ce sont des textes”.

A linguística textual permite, assim, compreender, interpretar, redigir e reescrever um texto, dotando o aluno das competências linguística e comunicacional de que precisa em Língua Materna e em Língua Estrangeira. Poderemos concluir com a seguinte afirmação de Kocourek⁷: “L’universalité de la science et de la technique est en présence avec la diversité des langues naturelles. On franchit la barrière linguistique en apprenant les langues de spécialité étrangères ou en traduisant les textes spécialisés”.

¹ P. Lerat, *Les langues spécialisées*, Paris: P.U.F, 1995, pp. 101,102.

² P. Lerat, *Les langues spécialisées*, p.94.

³ P. Lerat, *Les langues spécialisées*, p.101.

⁴ P. Lerat, *Les langues spécialisées*, p.97.

⁵ P. Lerat, *Les langues spécialisées*, p.188.

⁶ P. Kocourek, *La langue de la technique et de la science*, Wiesbaden, Brandstetter Verlag, 1991, p.40.

⁷ P. Kocourek, *La langue de la technique et de la science*, p. 206.

BIBLIOGRAFIA

CABRÉ, M. T. *La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Impúrics/Antártida, 1992.

- DANCETTE, J. *Parcours de traduction*. Lille: P.U.L., 1995.
- DUBUC, R. *Manuel pratique de terminologie*. Montréal: Linguatch; Paris, CILF, 1985.
- KOCOUREK, P. *La langue de la technique et de la science*. Wiesbaden: Brandstetter Verlag, 1991.
- LAROSE, R. *Théories contemporaines de la traduction*. Québec: P.U.Q., 1989.
- LERAT, P. *Les langues spécialisées*. Paris: P.U.F., 1995.
- PERGNIER, M. *Les fondements socio-linguistiques de la traduction*. Lille: P.U.L., 1993.